

KES
GLOBAL
EXCHANGE

#KESLIVE

YOUR BRAIN ON LOCKDOWN

**DAVID
EAGLEMAN**

-
NEUROCIENTISTA
E AUTOR DO LIVRO
"THE BRAIN"

LIVE FROM
SILICON VALLEY

#KES2020

KES.DO

“O cérebro é uma máquina de fazer previsões”, explica o neurocientista David Eagleman. O que acontece, então, quando **“as previsões dão errado”**? A maneira como a mente reage a uma situação totalmente inesperada como a que estamos vivendo foi o tema abordado pelo palestrante da mais recente edição do KES Global Exchange, Your Brain on Lockdown.

Para entender como o cérebro funciona, David trouxe o conceito de modelo interno, ou o modo como nossas mentes operam ao realizar tarefas com as quais estamos familiarizados. Como exemplo, o neurocientista lembrou de quando levou ao seu programa de TV o campeão de empilhamento de copos, na época com dez anos. Ao analisar a atividade cerebral do garoto, a ação em si não aparece. Como ele é um expert, não pensa nela para realizá-la pois já tem o modelo interno de como a atividade funciona.

O mesmo vale para ações que repetimos no nosso dia a dia. Simplesmente não pensamos sobre essas ações para que elas aconteçam. O modelo interno faz com que as pessoas não prestem atenção a elas. Já em uma situação em que nos deparamos com o novo, tudo muda. Pense no seu comportamento durante uma viagem. Quando o ambiente não é familiar, reparamos em cada detalhe. Isso acontece pois o modelo interno ainda não foi estabelecido.

UPDATE

Com a pandemia, a vida mudou drasticamente. Segundo David, ao modelar a maneira como o mundo funciona, o cérebro se reformula para prever o que vai acontecer. Diante disso, o momento pede uma atualização do nosso modelo interno, um update.

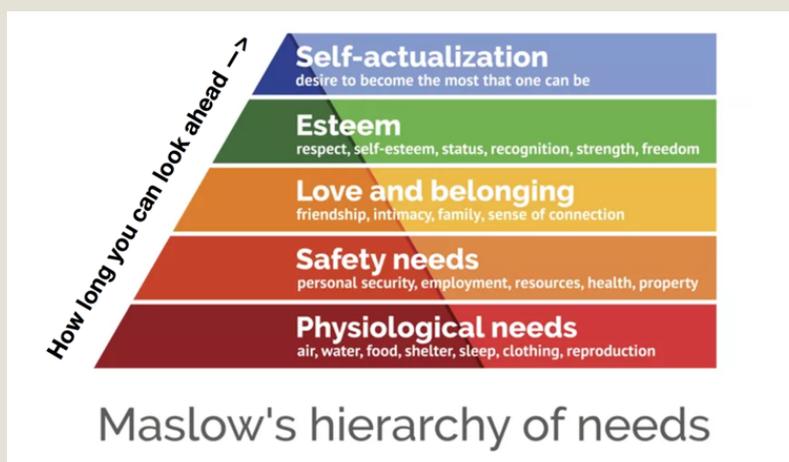
“Precisamos não só pensar sobre situações cotidianas, como precisamos pensar sobre elas de maneira diferente”.

Em muitos casos, considerando diferentes indústrias, também é preciso antecipar situações para poder nos mover.

Junto com o isolamento social vieram incertezas e mais ansiedade. A pandemia chegou de uma hora para outra e não tivemos tempo suficiente para consolidar dados, evidências. Nessas condições, fica mais difícil ter discernimento sobre a veracidade das informações aos quais temos acesso. Quando o modelo interno está sem uma estrutura sólida, acreditamos em várias afirmações que aparecem.

RELAÇÃO COM O TEMPO

E nesse momento, mais do que nunca, precisamos entender o presente para mapear o futuro. Mas **“até onde conseguimos prever o futuro?”** A sensação é que na crise falta habilidade para pensar a longo prazo. **A Hierarquia de necessidades de Maslow** ajuda a explicar o motivo: primeiro nos preocupamos com as necessidades mais básicas, mais fundamentais para depois olhar para as outras camadas. Em tempos de pandemia, as necessidades básicas, de pedir comida a comprar papel higiênico, exigem muito da nossa atenção.



No período de isolamento social, também é comum a confusão sobre que dia é hoje ou se determinada situação aconteceu ontem ou há três dias. Por que isso acontece? Marcos importantes, como viagens, por exemplo, ajudam a orientar a nossa memória.

Na condição de quarentena, existem poucos marcos inéditos para servir de referência. Assim, fica mais difícil saber quanto tempo passou. As memórias de tarefas rotineiras também contribuem para a sensação de que o tempo “está mais curto”. Outro sintoma, segundo David, é a dificuldade de se concentrar na mesma tarefa por muito tempo.

FLEXIBILIDADE COGNITIVA

A situação atípica nos desafia a traçar novos caminhos. **A boa notícia é que a plasticidade do cérebro e nossa flexibilidade cognitiva nos habilitam a responder com criatividade aos momentos de crise.** David destaca iniciativas como a produção de respiradores em impressoras 3D como exemplo de solução inovadora para problemas imprevistos e a mobilização de cientistas ao redor do mundo em busca de uma vacina contra o novo coronavírus.

O palestrante faz uma provocação: como podemos tornar nossos negócios mais flexíveis, mas adaptáveis a um ecossistema, a exemplo do que nosso cérebro é capaz? Spoiler: não há uma resposta única. Mas aqui estão algumas dicas do neurocientista que apontam a direção:

- Gere opções para sair do caminho de menor resistência, pelo qual o cérebro está mais habituado a seguir
- Cultive o destemor diante do risco
- Crie um ambiente para que colaboradores possam testar ideias sem julgamento
- O momento é propício para fazer de forma diferente o que já estávamos acostumado a fazer

Por fim, a citação de T.S Eliot:

“Só aqueles que se arriscam a ir mais longe poderão saber quão longe é possível ir.”

INSIGHTS BREAKOUT ROOMS

1. COMO ESTÁ LIDANDO COM AS COISAS QUE TINHA PLANEJADO VIVER E QUE ACABARAM NÃO ACONTECENDO?

É comum o sentimento de perda, de ausência de controle pelo futuro que ficou para trás. Mas como consequência, as pessoas de modo geral parecem estar mais tolerantes;

A tecnologia está exercendo um papel fundamental para lidar com a nova realidade que chegou sem aviso prévio;

Tão necessária em momentos de crise, nossa capacidade de adaptação se faz presente e aparece como um aspecto positivo.

2. COMO MUDOU SUA RELAÇÃO COM O TEMPO A PARTIR DA PANDEMIA?

Surge a ideia de tempo como ferramenta para navegar pelo presente incerto;

Há um resgate ao que é básico, ao que é fundamental. Gastamos menos tempo no trânsito ou escolhendo roupa, por exemplo, o que aumenta a produtividade;

É um desafio muito grande planejar o futuro diante da demanda por transformação e adaptação rápida do presente.

3. QUE TIPO DE COISAS VOCÊ ESTÁ TENDO QUE RESOLVER AGORA, PELA PRIMEIRA VEZ, EM FUNÇÃO DAS MUDANÇAS PROVOCADAS PELA PANDEMIA? COMO TEM SIDO ESSA EXPERIÊNCIA?

Um desafio para resolver agora é comomanter a cultura da empresa sem o cafezinho, sem o encontro no corredor, o olho no olho, sem o presencial;

Outro desafio diz respeito àquilo que implica em fazer mais com menos;

Ao mesmo tempo, estamos ousando mais, estamos mais conectados, mais generosos e o trabalho, mais colaborativo;

Em contextos tão diversos, a capacidade de adaptação de cada um varia;

A sensação é que há maior disposição para a escuta;

Em um realidade de muita desigualdade social como a do Brasil, estamos mais empáticos ao reconhecer nossa condição privilegiada em detrimento dos que estão em situação crítica.

4. COMO A VISÃO DE UM FUTURO QUE JÁ ESTÁ ACONTECENDO EM OUTROS LUGARES ESTÁ AFETANDO A SUA VISÃO DE FUTURO?

Existe uma ambiguidade: os sentimentos de otimismo e entusiasmo convivem com o de preocupação. Além disso, não é possível tirar o fator geográfico da discussão. O futuro impacta de forma diferente quem está em diferentes classes sociais;

Há uma tendência de valorização do autocuidado;

Seria uma tragédia sairmos iguais dessa experiência;

Estamos vivendo como um pêndulo. Dependíamos muito da presença física e fomos forçados a experimentar um ângulo virtual. No pós-pandemia, o pêndulo deve se equilibrar entre esses dois universos. A pandemia acelerou a compreensão de uma nova realidade.

KES GLOBAL EXCHANGE

KES INNOVATION COMMUNITY

Google



verizon
media



YouTube

Qlik

waze ADS



Tetra Pak®



Elemidia

IBM

WWW.KES.DO

INSTAGRAM

TWITTER

FACEBOOK

LINKEDIN